



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Respeitem Athos Bulcão!

Uma das coisas que mais deixava Athos Bulcão feliz era ver que a sua arte era inspiradora para as novas gerações. E, de fato, ele tem máscaras que parecem uma pizza escorrida e poderiam figurar na capa de um álbum de heavy metal ou de música eletrônica. Athos é referência não apenas da integração arte-arquitetura. Está presente na moda, nos acessórios, no design de móveis e no carnaval.

Tudo o que tocava se transformava em arte: painéis, treliças, fachadas,

paredes, biombos ou relevos. As suas cores e formas sempre nos atingem com algo da vibração, do esplendor e da alegria de uma festa popular brasileira. Mas com um requinte de quem domina os fundamentos de sua arte. Ela fez intervenções precisas para cada ambiente.

Athos falava em voz baixa, quase sussurrada, parecia aquele gato de *Allice no país das maravilhas*, que desaparecia e deixava apenas o sorriso no ar. Enquanto Oscar Niemeyer impõe a sua genialidade de maneira quase imperial, Athos quer que a gente se sinta bem na cidade como se fosse na nossa casa. Sempre insere um detalhe para favorecer a iluminação, o arejamento e a sensação de leveza.

Ele está presente na escala monumental, mas também na escala cotidiana da cidade. Nas escolas, nos hospitais, no aeroporto, nas paredes dos banheiros do Parque da Cidade, na entrada de alguns blocos ou na visão do Teatro Nacional flagrado na passagem de carro. É uma obra em parceria com Oscar Niemeyer, mas também com as apropriações dos habitantes da cidade, as luzes e o sol. Ela muda de aspecto de acordo com a hora do dia ou da noite.

O arquiteto e parceiro Lelé Filgueiras ressalta que Athos Bulcão é uma figura exemplar nas artes plásticas, não só no Brasil, mas no mundo. Nenhum artista integrou de forma tão profunda a sua arte na arquitetura. Apesar das propostas de Fernand Léger e de

Mondrian nesse sentido, depois do advento da arquitetura moderna, isso só aconteceu com abrangência pelas mãos de Athos Bulcão: "Athos não é somente um artista de Brasília; é um artista universal".

Nos últimos tempos, Athos foi humilhado e ofendido pela ignorância e pelo descaso das excelências. A fundação que leva seu nome e herdou parte relevante do seu acervo se viu quase na condição de sem-teto. Ela desenvolve projetos importantes de educação pela arte, vela pela obra de Athos, divulga a sua arte em uma lojinha frequentada por visitantes de diversos estados e de vários países. É um vexame para Brasília. Essa é uma das razões pelas quais a nossa cidade tem uma péssima

imagem para o restante do país.

E, agora, em razão desse desleixo, a instituição responsável pelo legado do mais importante artista da cidade vive uma situação dramática na luta pela sobrevivência. O preço dos aluguéis no Plano Piloto é extratosférico. Por isso, a Fundação Athos Bulcão lançou uma campanha desesperada pela sobrevivência. Não adianta fazer declarações de amor à cidade no aniversário. Quem puder, ajude a Fundação a continuar realizando o trabalho essencial para Brasília. Consulte o site da instituição para saber como você pode colaborar. Quem ama, cuida, quem ama, preserva. É preciso respeitar e conferir dignidade ao mais importante artista da cidade.

» Entrevista | ZENO GONÇALVES | SECRETÁRIO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE

Ao *CB Poder*, o chefe da pasta falou que o projeto de privatização das áreas comerciais do Plano Piloto vai estimular o uso dos transportes públicos do DF. Ele descartou a possibilidade de cobrança de taxas nas áreas residenciais

Estacionamento pago a partir de 2025

» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Estacionamentos pagos em áreas públicas e a concessão da Rodoviária do Plano Piloto foram assuntos destacados pelo secretário de Transporte e Mobilidade, Zeno José Andrade Gonçalves, ao programa CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem. As jornalistas Denise Rothenburg e Adriana Bernardes o secretário também comentou sobre a retirada do dinheiro físico como pagamento nos ônibus coletivos.

O senhor disse que o projeto Zona Verde — que privatizará estacionamentos públicos nas áreas comerciais do Plano Piloto — vai trazer mais passageiros ao sistema de transporte público.

Todas as áreas comerciais do Plano Piloto são tomadas por quem estaciona de manhã cedo e só sai à noite. Com o Zona Verde, a gente vai fazer com que as pessoas migrem para o transporte público. Nós esperamos que as pessoas passem a utilizar o transporte público (metrô, ônibus) e deixem os carros nos estacionamentos (das estações) do metrô (perto a suas casas).

Vai ser só nas comerciais ou também nas residenciais?

A modelagem (do processo) prevê a inclusão das quadras residenciais. Essa decisão depende do Tribunal de Contas (do DF), se haverá ou não a inclusão das quadras residenciais. Mas, posso adiantar, em primeira mão para vocês (do *Correio*), que as quadras residenciais devem sair da modelagem.

Esse modelo de privatização do estacionamento será ampliado

a outras regiões administrativas ou ficará só no Plano Piloto?

Essas outras regiões dependem de estudos. Por enquanto, estão sendo feitos apenas para o Plano.

A cobrança do estacionamento nas áreas comerciais do Plano Piloto começará a partir de quando?

Temos a expectativa de que no segundo semestre possamos lançar o edital e, se tudo correr bem — inclusive, no TCDF —, concluída a licitação, (começará) no início de 2025 ou no final ainda do segundo semestre (de 2024).

Como está a concessão da Rodoviária do Plano Piloto e o que isso acarreta para o usuário?

Abrimos hoje (ontem) para a recepção dos envelopes com propostas de quatro empresas interessadas na administração da ro-

doviária. Eu não recebi os detalhes, mas é um dia muito importante para a Semob e para a Rodoviária do Plano Piloto, que inicia um processo que vai culminar em uma rodoviária moderna. A iniciativa privada vai trazer toda uma gama de melhorias de serviços, de investimentos. Vai ser muito bom para o usuário. A concessão é um ganho para todos. O poder público deixa de investir e a iniciativa privada vai investir com retorno financeiro. O conjunto de receitas que vão compor o resultado para quem ganhar a concessão da rodoviária se compõe exatamente da exploração da publicidade, das tarifas de estacionamento e taxas de acos-



Aponte o celular para o QR code e veja a entrevista completa

tagem. As empresas terão que pagar para poder acessar as baias na rodoviária. Além disso, haverá cobrança na locação dos espaços, comércio, entre outros. Tudo aquilo que pode ser explorado em termos de publicidade, receita acessória, compõem parte dessa receita, o que chamamos de outorga. A empresa vai remunerar e devolver para o GDF, como funciona nos aeroportos.

O pagamento em dinheiro vai acabar nos ônibus?

A gente deve começar isso, de fato, a partir de primeiro de julho, em algumas linhas. A secretaria editou uma portaria recentemente prevendo a transição. O nosso

foco principal é aumentar a segurança, inclusive, sobre a perda de vidas de cobradores de ônibus. Esperamos que esses casos não aconteçam mais. Ano passado, tivemos mais de R\$ 270 milhões circulando dentro dos ônibus. É um volume assustador. Percebemos que o comportamento dos usuários do transporte público de 2019 para cá, desde que o Banco de Brasília assumiu, está mudando gradativamente. Ele está migrando para o pagamento com cartão mobilidade. Ampliar os meios, permitindo que ele possa pagar com débito ou crédito, além do cartão mobilidade, é incentivar que o usuário realmente migre todo para o cartão mobilidade, tendo direito à integração.

Com a mudança do pagamento somente no cartão, o que vai acontecer com o cobrador?

Ele não vai perder o posto de

trabalho nessa fase. Ele vai continuar dentro do ônibus, orientando e apoiando o usuário, como ele faz. Mesmo aqueles que usam cartão precisam de algum preposto porque demora um certo tempo para você implantar uma cultura, mudar como usuário se relaciona com transporte, e a gente respeita isso. As operadoras serão credenciadas pelo Banco de Brasília (BRB) e vão abrir postos de recarga e de habilitação de cartões. Não vão aumentar mais de 150 postos de recarga e quem vai fazer esse trabalho são os colaboradores da empresa. O que é muito melhor, ele vai trabalhar em um ambiente mais estável, tranquilo e seguro. Não vai haver perda de postos de trabalho.

Teremos metrô na Asa Norte?

Acredito que em um dado momento isso vai acontecer. Vai passar, por exemplo, por essa revisão do Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU). Estamos fazendo o plano e, até julho de 2025, apresentaremos à sociedade. O primeiro PDTU, em 2011, previa uma ordem de prioridade e o metrô na Asa Norte era a última da lista por várias razões. Primeiro, por conta da baixa demanda e a necessidade de você atender uma pressão forte de transporte, principalmente do Entorno, região sul. Muitos reclamam do metrô por ser um modelo antigo, só permite 4 (metrô), mas ele transporta quase 200 mil pessoas/dia e resolveu boa parte dos problemas que nós tínhamos antigamente. O PDTU não é um plano deste ou daquele governo. É um plano de Estado que passa pelo governador e também para quem vai assumir os próximos governos.

* **Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**

Obitúário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 22 de maio de 2024

» Campo da Esperança

Ailton Schmaltz Ferreira, 68 anos
Arlindo Barboza de Souza, 78 anos
Armando Carneiro de Mendonça, 88 anos
Bruno Fernandes de Oliveira, 36 anos
Edienne dos Santos Silva, 36 anos
Evaldo Calmon Silva, 79 anos
Jane de Sousa Soares, 54 anos
Jaqueline Cursino Silva, 37 anos
Júlia Inês Santana de Oliveira, 20 anos
Lelia Duarte de Oliveira, 78 anos
Lorrain Gabriel Moreira Carvalho, menos de 1 ano
Lúcio Benedito Reno Salomon, 81 anos
Manoel Sabrito, 67 anos
Marcela Luise de Souza

Ferreira, 31 anos
Maria Edna Frias Xavier, 88 anos
Michael Horst Rosenauer, 62 anos
Michele Cordeiro Moisés, 38 anos
Oliveira Carlos de Almeida, 84 anos
Tereza Salomé de Jesus, 91 anos
Thiago Meireles, 31 anos
Vera Lúcia Eufrosina de Faria Lira, 70 anos
Vladimir Antônio das Neves Pereira, 57 anos
Taguatinga
Alberto da Silva Oliveira, 78 anos
Aurora Saeta Mesquita, menos de 1 ano
Bernardo Pereira da Silva, menos de 1 ano
Cássio Cosmo Alves, 34 anos
João Barbosa de Souza, 69 anos

Jonadair Stoffel, 82 anos
José Manoel Torres, 82 anos
José Valério Filho, 73 anos
Júlio Benevenuto Neto, 50 anos
Leontina José Vaz, 89 anos
Luis Pereira de Sousa, 69 anos
Maria das Neves Cardoso de Lima, 57 anos
Nere Lima dos Santos Sá, 75 anos
Pedro do Espírito Santo Silva, 44 anos

» Gama

Doroteu Gonçalves Leitão, 78 anos
Maria Rosa de Siqueira Alves, 85 anos
Raimunda Ferreira da Fonseca, 85 anos
Valdemir Alves de Oliveira, 88 anos
Planaltina
Josileide Maria de Almeida, 65 anos

Maria Helena de Camargo Silva, 61 anos
Stella Oliveira Carvalho, menos de 1 ano

» Brazlândia

Manoel Torres da Silva, 83 anos
Maria Vieira Langamer, 73 anos
Misael Manoel do Nascimento Júnior, 48 anos
Raimundo Soares Leite, 73 anos
Rodrigo dos Santos Barbosa, 33 anos

» Sobradinho

Dominic Juda dos Reis Lopes, menos de 1 ano
Jorge Marcelo Lopes Conde, 45 anos
Pedro Alexandre de Medeiros, 78 anos

» Jardim Metropolitano

Guilherme Ferreira Santana, 27 anos

Orlando Denecial de Araújo, 65 anos
Maria Pereira de Souza, 73 anos
Paulo Fernando Cavalcante Mendonça, 60 anos

Milton Ramalho de Souza, 55 anos
Ronaldo Paulo Borges Lopes, 75 anos (cremação)
João Batista, 77 anos (cremação)



CONCURSO DE PIANO

Inscrições abertas de 01/04/24 a 28/06/24

Anunciamos o primeiro concurso de piano realizado sob patrocínio do IPGI!

Para obter informações precisas e, se desejar, efetuar a inscrição, o candidato deverá acessar a conta do Instagram [institutopedrogordilho](https://www.instagram.com/institutopedrogordilho), atendendo, a seguir, os requisitos exigidos no Edital. E-mail: anapaula@gpaadvogados.adv.br

